

RESENHA DE LIVRO

EDUCAÇÃO BRASILEIRA – CONSERTOS E REMENDOS de
CLAÚDIO DE MOURA CASTRO. Rio de Janeiro, Rocco, 1994, 236
páginas.

*Silvia Helena De Bortoli Cassiani**

O livro é uma coletânea de artigos publicados por Cláudio de Moura Castro na década de 80 no Jornal do Brasil. Redigido em sete capítulos, é apresentado pelo autor como um livro sério "vestido de baiana", uma vez que livro sério ninguém lê e, portanto este tem um pouco de humor, de ironia, de histórias verídicas e curiosidades de outros países.

O autor, nascido no Rio de Janeiro em 1938, já lecionou em diversas universidades como PUC/RJ, Universidade de Chicago, Universidade de Brasília, Universidade de Genebra e na Universidade de Borgonha e desde 1992 trabalha no Banco Mundial, em Washington como economista sênior na área de Recursos Humanos. É autor de vinte e cinco livros, entre eles A PRÁTICA DA PESQUISA (1977, 156 p.), utilizado por muitos de nós nos cursos de metodologia científica.

Está apresentado em sete capítulos, com títulos interessantes e provocativos: O futuro de um país mal educado (cap. I); Os planos são para os pobres, mas o dinheiro vai para os ricos (cap.II); Educação básica: o grande desastre (cap. III); Sua Excelência, o vestibular (cap.IV); As trapalhadas do ensino superior (cap.V); Formação profissional: como formar o artesão quando todos querem ser escribas e o Diário de um visitador de escolas no exterior, no último capítulo.

**Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo*

Em **O futuro de um país mal educado** defende a idéia de que os países que cuidam bem da sua educação são aqueles que estão tendo sucesso econômico; e quem tropeçou na educação, murchou no crescimento. Aponta a relação da qualidade dos recursos humanos e a produtividade, afirma que o que importa é a qualidade dos recursos humanos e o treinamento destes e que empresas como Shell, Xerox e IBM investem de 10% a 20% de sua folha de pagamento em **treinamento de pessoal**, sendo esta uma das chaves para o sucesso da educação no Brasil.

Argumenta que o grande problema da educação brasileira é gastar mal ou fazer mau uso dos seus recursos. Cita, no segundo capítulo, de professores que mais cuidam da burocracia da educação do que dão aulas e da falta de recursos materiais rudimentares nas escolas. Aliás, cena que os jornais tem mostrado quase que diariamente.

Compara a área da educação com a saúde, afirmando que embora ambas sofram da falta ou má-gestão de recursos financeiros, a situação na saúde é diferente, pois enquanto que na educação a estratégia é correta e a execução é lamentável, na saúde, a estratégia é discutível, pois estatísticas tem demonstrado que investimento em hospitais, médicos, consultas não chegam a causar impacto nas estatísticas de mortalidade. Ponto de vista concordante com Capra em O Ponto de Mutação.

É, todavia, no capítulo IV e V, que os aspectos que Cláudio M. Castro traz acena algumas perspectivas aos docentes de nível superior. Em Sua Excelência, o Vestibular, defende o vestibular de "críticas indevidas e tenta mostrar que esse leva a culpa pelas políticas educativas, boas ou más, que nele se materializam" (p. 61). Afirma que o vestibular é somente um instrumento preciso, facilmente trabalhável e passivo na política educacional e que não é o caso de "maus ministros" culparem o vestibular pela política educacional.

O capítulo central para aqueles atuando no ensino superior é **As trapalhadas do ensino superior** (cap. V), que mexe, entre outras coisas, com a questão dos regimes de dedicação exclusiva dos docentes das universidades, criticados por alguns e exigência das universidades e órgãos de fomento à pesquisa. Cláudio M. Castro critica este tipo de regime que valoriza a pesquisa em detrimento de perdas de vivência prática, por crer que este faz sentido para um filósofo ou físico teórico, enquanto que para engenheiros, médicos, advogados e acrescentamos **enfermeiros**, a experiência profissional paralela deve ser valorizada, quando não considerada essencial para a contratação. Pontua que o arquiteto-professor no Brasil "não pode se atrever a desenhar casas ou edifícios de verdade; espera-se que construa casas imaginárias ou que se dedique à um hipotético planejamento urbano que não passa de sociologia de segunda mão ou de marxismo requentado" (p. 86). Considera, ainda, neste capítulo, aspectos relativos à bolsa-sanduíche, universidade paga, autonomia das universidades e a pesquisa na

universidade. Sobre este último aspecto, ressalta a infelicidade que é o projeto de que todas as instituições devam ser universidades de pesquisa, prejudicando tanto a pesquisa quanto o ensino, comprometendo a qualidade deste e os orçamentos universitários com um tempo integral desnecessário e fictício para uma fração preponderante dos professores.

Cláudio M. Castro não critica nem se libela contra a pesquisa, mas sim os desperdícios e desencontros que se passam no ensino superior brasileiro, no seu afã de forçar pesquisa “goela abaixo de todos os professores” (p. 94).

A respeito desta questão, basta ver a fala do atual presidente do Brasil enfatizando a necessidade de avaliação dos professores por parte das universidades, com base nos aspectos qualitativos e promoções ligadas ao desempenho efetivo da pesquisa e da tese (FOLHA de São Paulo, 1995).

O livro nos capítulos finais ressalta que a chave de uma boa educação é um segredo de polichinelo, não havendo fórmulas mágicas, métodos revolucionários ou pedagogias milagrosas. É só dedicação, desvelo, compromisso com os resultados e engajamento da sociedade. Cita que “as forças vivas da sociedade tem que se convencer da impossibilidade de ir muito longe sem uma boa educação e da necessidade imperiosa de vigiar de perto o que acontece” (p. 235).

Por tal colocação e outras, o livro toca num ponto em que convoca a todos para o **“conserto e remendo” da educação no Brasil**. Trata-se mais uma vez de uma leitura importante, extremamente atual, num momento que o país quer e precisa de mudanças e de comportamento e práticas que ultrapassem o nível das discussões e canalizem energia e trabalho nas ações. E principalmente com a entrada de novos governantes, necessita de condições para colocar em prática as promessas de campanha, principalmente de um intelectual e professor no poder.

Nesse sentido, recomendamos a leitura de **EDUCAÇÃO BRASILEIRA - CONSERTOS E REMENDOS** DE CLÁUDIO DE MOURA CASTRO, principalmente para os docentes que lidam e vivenciam tal temática no seu cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1982. p.445.
02. FOLHA DE SÃO PAULO. **FHC cobra das universidades avaliação dos seus professores**. 16.02.95, p. 1-9.
03. CASTRO, C.M. **A prática da pesquisa**. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 1977. p.156.